

# **AValiação como componente curricular dos Cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Letras Língua Português na Universidade Federal do Pará Campus Castanhal**

Kerlly Monique Rocha Lima <sup>1</sup>

Larissa Fonseca Costa <sup>2</sup>

Madison Rocha Ribeiro <sup>3</sup>

## **RESUMO**

A avaliação da aprendizagem é um fenômeno decorrente do universo educacional formal, isto é, relaciona-se com aqueles que respiram o ensinar e aprender da educação escolar. A complexidade da Avaliação da Aprendizagem exige preparo teórico e prático para formação docente, o que considera a importância da Avaliação da Aprendizagem como componente curricular específico dos cursos de Licenciatura. Diante disso, a pesquisa, de abordagem qualitativa, baseia-se na perspectiva teoria-prática na formação docente, tendo como principais referências Libâneo (2006, 2013), que ressalta a importância do planejamento escolar, Luckesi (2000), Gatti e Nunes (2009) que abordam a formação de professores, em especial a Avaliação da Aprendizagem como prática docente. O presente estudo parte de uma análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Letras Língua Português da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. A pesquisa indicou a preocupação da exclusividade da Avaliação da Aprendizagem como componente curricular principalmente no curso de Pedagogia, mais do que nos outros cursos analisados. Tal análise, demonstra a escassez de relação entre as ciências desse curso de licenciatura estudados em concordância com o processo de formação docente, já que, a Avaliação da Aprendizagem fará parte do exercício profissional dos estudantes dessas licenciaturas.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem, Curso de Licenciatura, PPC.

## **INTRODUÇÃO**

Quando destacamos a palavra “avaliação” em sala é tradicional que muitos estudantes apresentam receio desse procedimento. Existem vários quesitos para essa reação, Gonzaga, Silva e Enumo (2016), através do levantamento de uma pesquisa sobre ansiedade diante a situação de avaliação, atestaram que os principais estressores dos estudantes se relacionavam com autocobrança, sentimento de incapacidade (preferência

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [Kerlly.lima@castanhal.ufpa.br](mailto:Kerlly.lima@castanhal.ufpa.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [larissafonse2002@gmail.com](mailto:larissafonse2002@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutor em Educação, Faculdade de Pedagogia – UFPA, [madisonribeiro@gmail.com](mailto:madisonribeiro@gmail.com).

em realizar um trabalho ao invés da prova) e reações psicofisiológicas perante a situação de avaliação acadêmica.

Tais características nos fazem questionar sobre como é desenvolvida a avaliação nos cursos de licenciatura do país e se os futuros professores compreendem o real intuito da avaliação. A partir disso surgem os questionamentos: qual o motivo que os alunos fazem avaliação? Apenas para “passar de ano”? Essa e a sua motivação para estudar?.

A avaliação educacional, por muitos estudantes – e professores – é um fardo, mas o que causa isso? A não coletividade do processo de avaliação pode ser um fator que causa desinteresse no estudante, por isso a necessidade do professor – como mediador da sala de aula – compreender os processos de planejamento avaliativo pedagógico baseados na realidade e contextualização dos estudantes dentro da sala de aula.

O professor precisa envolver o aluno no processo de avaliação, mas para isso, ele próprio precisa se comprometer com a complexidade desse feito. Muitos profissionais da educação veem a avaliação como sinônimo de prova, e não compreende a grandeza do processo avaliativo, e como ele deve auxiliar no trabalho do próprio professor (Luckesi, 2000).

As chamadas “provas”, que não têm como finalidade o processo de avaliação integral dos estudantes, apenas destinam seus resultados para a “nota final”, representada por números e com procedimentos que não alavancam o processo de ensino-aprendizagem do estudante, nem avaliam o exercício docente (Luckesi, 2000). Já o processo de avaliação educacional coletivo, relaciona-se com a importância do desenvolvimento pedagógico da sala de aula, onde estudante e professor serão avaliados, tendo base para o direcionamento organização e planejamento do trabalho docente.

A avaliação precisa ser coletiva e integral, levando em consideração os sujeitos envolvidos nesse processo, para afirmar a sala de aula como um universo multiformador e multicultural com uma educação democrática e de qualidade. A exemplo, Hooks (2013) defende que o fazer educacional seja prazeroso e emancipatório, onde haja a interação e correspondência de experiências pessoais na sala de aula, sem essencialismo, tornando a comunicação de aprendizado estimulante, de igual forma deve ser direcionada a avaliação educacional.

Logo, “a disposição para acolher é, pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação” (Luckesi, 2000 p. 2). Dessa forma, a avaliação pode ser direcionada com objetivo de impulsionar o desenvolvimento do estudante e direcionar o trabalho pedagógico do professor e seus instrumentos de avaliação.

A avaliação se conecta com o processo educacional, ela não pode ser desenvolvida na sala de aula de modo vazio, sem a compreensão ou o interesse dos sujeitos – aluno e professor – sobre a importância que esse instrumento tem para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem (Libâneo, 2013). A avaliação educacional precisa ser coletiva.

De causas a efeitos, isso constitui a necessidade e responsabilidade das instituições de Ensino Superior, em evidência as públicas, de inserirem nas ementas dos cursos de licenciatura disciplinas que abordem a avaliação educacional como método para o aprimoramento e desenvolvimento da aprendizagem e do trabalho docente.

As palavras impressas aqui buscam, portanto, não apenas expor teorias dissertadas sobre a Avaliação Educacional na sala de aula, elas partem de um questionamento e anseio de evidenciar a mensura da Avaliação Educacional como componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura. Principalmente levando em consideração como a falta de compreensão do sentido e significado da avaliação, por parte do professor, afeta o desenvolvimento do estudante. Este, que, em sua maioria, constrói um estigma diante da mera palavra “avaliação”.

## **METODOLOGIA**

Os caminhos percorridos para a resolução dessa pesquisa partiram primorosamente do interesse em investigar se e como os cursos de licenciatura abordavam a avaliação educacional, o que demonstraria como os discentes desses cursos estariam se preparando para o exercício dessa prática na posição de futuros docentes.

Dessa forma, a pesquisa inicia-se a partir da escolha de investigar os Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal. Os cursos selecionados para a análise do PPC foram os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Matemática e Letras Língua Portuguesa.

A priori, a escolha da pesquisa documental a partir da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura partiu da importância de relacionar aquilo que é teórico, ou seja, aquilo que vem a ser a organização do que é prático. Desse modo, a coleta dos documentos foi feita em sites oficiais da Universidade Federal do Pará. Em primeira instância, é de relevância citar a dificuldade de acesso aos PPCs, a pesar de serem documentos públicos, a organização da disponibilização online do PPC de Matemática e de Letras Língua Portuguesa da UFPA Campus Castanhal precisa ser aprimorada.

Subsequentemente, é mister esclarecer a decisão da escolha da pesquisa documental qualitativa como método utilizado para a construção da análise do objeto de pesquisa. De antemão, esclarecemos que a pesquisa qualitativa, em especial em educação, oferece uma contribuição para as compreensões profundas e singulares dos fenômenos sociais. Salvatori, Gomes e Cordeiro (2022, p. 186) contribuem destacando que “o advento das pesquisas qualitativas proporcionou aos pesquisadores das ciências humanas e sociais outras possibilidades de compreender as tramas das realidades nas quais seus interesses de investigação estão inseridos”.

Em conformidade a isso, no que tange a pesquisa documental em educação, os Projetos Pedagógicos dos cursos de ensino superior são de extrema relevância para a investigação da realidade nas universidades públicas do país, principalmente pela “relevância da pesquisa documental, nesse sentido, afirma-se ao colocar-se como uma ampliação de objetos de estudo nas relações entre dimensões macro e microssociais” (Salvatori; Gomes; Cordeiro, 2022, p. 186).

Ademais, ao brilho de esclarecer o que se compromete a ser a pesquisa documental, partiremos da análise de que “a pesquisa documental pode ser considerada um meio, um caminho, uma metodologia que ajudará entender a realidade material” (Carvalho, 2016, p. 6). A pesquisa documental em educação tem como base documentos estabelecidos, não apenas por instâncias legais, mas pelo tempo e espaço onde são produzidas.

Dessa forma, compreendemos que a análise documental, como metodologia de pesquisa, exige não apenas a busca pelo objeto pesquisado, mas a análise de um contexto, a partir de um olhar singular. Em vista disso, “a compreensão e a interpretação do documento são de caráter subjetivo, por mais que no documento tenha informações específicas, cabe ao pesquisador ter novos olhares de acordo com o seu objeto de pesquisa” (Carvalho, 2016, p. 6).

Ainda, a pesquisa documental, assim como as demais, exige uma rigorosidade entre a organização dos materiais e sua análise. Cechinel (2016, p. 4) esclarece que “a análise documental se inicia pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do mesmo, sob o olhar, dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave”.

Em decorrência a isso, o presente artigo foi construído a partir da análise dos três Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Matemática e Letras Língua Portuguesa. A pesquisa contou com a leitura dos documentos e a ferramenta de

busca automática por palavra-chave, está sendo “Avaliação” que se enquadrasse como componente curricular, objeto de estudo ou definição de formação para exercício profissional. A partir disso, a formulação de um quadro comparativo foi elaborado para demonstrar se e como o termo “Avaliação” aparecia nos documentos analisados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A definição da base teórica para o trabalho auxiliou no processo de compreender, primordialmente, a relevância da avaliação da aprendizagem para a formação docente, nesse caso, na inclusão da avaliação como um componente curricular de extrema importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes de licenciatura e futuros professores. Portanto, o referencial teórico guiará a discussão do que é a avaliação educacional e qual a importância da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem e o exercício docente.

Em busca de compreender o que é a avaliação da aprendizagem, partiremos para a análise do próprio exercício docente. Libâneo (2006), atribui a didática como um processo de diferentes práticas e metodologias a serem realizadas no universo da sala de aula. Dentre esses, destacamos a didática crítico-social, onde o autor assimila a realidade do aluno como ponte para a construção do seu conhecimento na sala de aula.

Isso se torna relevante para entendermos que o princípio da relação ensino-aprendizagem parte, não apenas das normativas que guiam o que deve ser ensinado, mas também do contexto em que os estudantes estão inseridos, portando, quais os conhecimentos os estudantes já construíram. Essa associação é fundamental para compreendermos qual a função da avaliação da aprendizagem dentro da relação de ensino-aprendizagem, já que o professor precisa ter a dimensão do processo de aprendizagem para organizar o processo de avaliação.

Libâneo (2013, p.196), explica que o processo de avaliação é “um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes”. O autor apresenta a avaliação como pedagógica-didática, diagnóstica e verificadora.

Isso representa que a avaliação educacional não ocorre apenas em um único momento, ela acompanha todo o processo de ensino, para que, dessa forma, o professor

possa verificar o aproveitamento dos alunos, comprovar os resultados alcançados e analisar os resultados finais esperados (Libâneo, 2013).

Além disso, o educador brasileiro ressalta a importância de não associarmos a avaliação com “provas”. Os testes escritos servem como estratégia para avaliar, mas não podem ser punitivos. O professor que utiliza as provas e, acima de tudo, os maus resultados desses testes demonstram sua falta de compreensão sobre o real sentido de avaliar.

Gatti e Nunes (2009) acrescentam à pesquisa a partir da elaboração de um estudo científico que analisa os documentos curriculares e ementas dos cursos de Matemática, Pedagogia e Língua Portuguesa. Como principais resultados, foi observado que as ementas dos cursos de Pedagogia demonstram ser amplas, porém apresentam lacunas no que tange à prática docente. Já no curso de Língua Portuguesa, as autoras apontam que a principal preocupação são as disciplinas relacionadas à literatura e à linguística, demonstrando preocupação em abordar a relação entre teoria e prática.

No curso de Matemática, Gatti e Nunes (2009) concluíram que a ementa apresenta uma forte base teórica, mas a ausência de preocupação com a prática pedagógica na sala de aula. Em conformidade a isso, podemos compreender que as lacunas existentes nos cursos de licenciatura em relação à avaliação não são uma novidade.

A avaliação educacional, como destacado, não integra apenas as teorias educacionais, mas, acima disso, as práticas didáticas pedagógicas na sala de aula. Luckesi (2000) apresenta a tese de que a avaliação deve ser significativa para o processo de aprendizagem, ou seja, o estudante e o professor precisam compreender a função da avaliação educacional.

Luckesi (2000, p.1) alerta que os profissionais da educação precisam diferenciar os “exames” da avaliação educacional, já que “a avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam”.

O ato de avaliar, para o autor, parte do princípio primordial da prática do ensinar e aprender, sendo contínuo, acolhedor e democrático. A avaliação precisa promover a inclusão e reflexão do trabalho docente, além de auxiliar no desenvolvimento educacional dos estudantes. Dessa forma, Luckesi (2000) ressalta a importância da organização da

avaliação, baseada na observação e necessidade de avaliar de diferentes formas e com diferentes métodos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram elaborados a partir da construção de um quadro organizado por meio da leitura dos Projetos Pedagógicos dos cursos selecionados e da busca pela palavra-chave “avaliação”. A pesquisa buscou constatar como a avaliação educacional aparece na grade curricular e ementa dos cursos. Além de investigar se a avaliação apareceria como princípio para a formação docente do estudante. A elaboração do quadro foi baseada na pesquisa de Gatti e Nunes (2009), entretanto, evidência a Universidade Federal do Pará como local único da investigação.

Quadro 1 - Citações do termo “avaliação” como formação e/ou componente curricular:

PPC	A que se relaciona?
Língua Portuguesa	<p>Estágio Supervisionado e Formação de Professores da Escola Básica: Exercício da prática docente na educação básica.</p> <p>Atividades curriculares: planejamento do trabalho docente.</p> <p>Atividades curriculares: oficina de avaliação no ensino e aprendizagem do português (6º e 9º períodos).</p>
Matemática	-
Pedagogia	<p>Diretrizes curriculares do curso: Objetivo do curso; Perfil do profissional a ser formado; Competências e habilidades do curso de pedagogia.</p> <p>Procedimento metodológico e planejamento do trabalho docente.</p> <p>Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos: Avaliação da aprendizagem e Avaliação Educacional.</p> <p>Atividades curriculares: Avaliação da aprendizagem (2º semestre) e Avaliação Educacional (5º semestre).</p> <p>Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências: didática; Avaliação da aprendizagem; Estágio de Docência na Educação Infantil; Metodologia da Pesquisa em Educação; Avaliação Educacional; Pedagogia em Ambientes Escolares; Pedagogia em Ambientes Não Escolares; Estágio de Docência no Ensino Fundamental: Séries Iniciais; Gestão de Sistema e Unidades Educacionais; Política Educacional; Estágio de Docência na Educação de Jovens e Adultos;</p> <p>Ementas das disciplinas: fundamentos teóricos e metodológicos da educação Infantil; avaliação da aprendizagem; fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de matemática; didática; avaliação educacional; estatística aplicada a educação.</p> <p>Ementas das disciplinas de tópicos eletivos de aprofundamento: fundamentos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos; projetos de intervenção pedagógica na educação de jovens e adultos.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras.

Ao analisarmos o quadro produzido, partimos para as principais análises. Primeiramente, os cursos de pedagogia, como esclarecido por Gatti e Nunes (2009), apresentam uma ampla demanda de teorias e práticas pedagógicas, o que pode tornar o excesso, em relação ao tempo, uma superficialidade na compreensão de todas as demandas. Apesar disso, é fato que, entre todos, o PPC do curso de pedagogia abrange e destaca a avaliação da aprendizagem de forma singular.

Ademais, os cursos de letras língua portuguesa e Matemática apresentam uma similaridade no que consta a preocupação quase unanime com as teorias científicas de cada curso. Isso demonstra que os estudantes aprendem muito mais sobre as ciências e a pesquisa dessas teorias do que a prática da docência.

Em evidência ao curso de letras língua portuguesa, é possível notar que as atividades curriculares se relacionam com a prática da avaliação educacional, mas não precedem a uma disciplina exclusiva para explicar tal componente educacional.

Já o curso de matemática apresenta um descaso generalizado no que corresponde à inclusão da avaliação educacional como componente curricular. Isso ressalta a teoria de Luckesi (2000), que elabora a explicação de que muitos professores desconhecem a distinção dos “exames” e da avaliação.

Dessa forma, podemos discernir que as ementas de letras língua portuguesa e Matemática, embora bem estruturadas no que corresponde às teorias científicas dos cursos, apresentam uma lacuna no que corresponde a teorias e práticas da avaliação educacional. Enquanto o PPC de Pedagogia apresenta preocupação não apenas no que consta a avaliação como componente curricular, mas na formação profissional dos discentes do curso.

Ademais, consideramos que a pesquisa favorece a importância da discussão sobre a inclusão da avaliação como componente curricular obrigatório nas grades curriculares dos cursos de licenciatura, além de presentes na definição de formação profissional dos futuros docentes (Luckesi, 2000).

Essa preocupação se relaciona, principalmente, com a disseminação científica da importância da avaliação como componente curricular que enfatiza a democracia, a educação horizontal e a inclusão no processo de ensino-aprendizagem entre estudantes e professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação educacional precisa ser realizada por meio de uma dinâmica que realmente ilumine o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, desse modo, o professor (com a necessidade pesquisadora) precisa apropriar-se das teorias e trilhar sua prática. A avaliação educacional é de extrema importância para atestar o trabalho pedagógico realizado em sala de aula – entre aluno e professor – ela é um espelho que reflete o desenvolvimento do progresso dos alunos, do trabalho do professor e alerta sobre a necessidade de tomadas de providência do professor diante aos diferentes resultados das avaliações.

A avaliação educacional, como processo didático-pedagógico, precisa ser significativa para o estudante e o professor. O processo de avaliar não pode ser desconectado do processo de ensinar. Por isso, é necessário criar estratégias de avaliação que incluam os estudantes, o que torna imprescindível que o professor saiba manusear essas estratégias dentro do universo da sala de aula.

A avaliação educacional não deve ser confundida com partículas do processo avaliativo, nem isolada no processo de aprendizagem. Ela precisa ser significativa, formativa e democrática, com a participação e compreensão do aluno e do professor, sobre o real sentido de ser avaliado e de avaliar, para, de fato, alcançar o significado de ser avaliação: auxiliar no progresso e desenvolvimento dos estudantes e professores, dentro das salas de aula.

A realidade da avaliação educacional deve ser vivida para ser constatada. A obviedade dessa sentença pode ser compreendida quando percebemos a avaliação como um processo prático e complexo que exige do professor, além de teorias didático-pedagógicas e planejamento, ações diárias e contínuas. Evidencia-se, portanto, a necessidade do debate sobre a inclusão da avaliação da aprendizagem como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura.

Destarte, é de suma importância que os futuros profissionais da educação compreendam o que é e como deve ocorrer a avaliação da aprendizagem. Portanto, é essencial que as ementas dos cursos de licenciatura apresentem a preocupação de incluir como componente curricular obrigatório a avaliação da aprendizagem, o que poderá contribuir diretamente para o progresso da educação pública de qualidade no país.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Janine Azevedo Barthimann. Pesquisa em Educação e a Pesquisa Documental: Um Exercício Teórico Metodológico. **Universidade Católica Dom Bosco**: Monografias de docentes, 2016. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/13753>. Acesso em: 25 out. 2024.

CECHINEL, Andre; FONTANA Silvia Aparecida Pereira; GIUSTINA Kelli Pazeto Della; PEREIRA, Antonio Serafim. PRADO Silvia Salvador do. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação - Revista do Programa de Pós-graduação em Educação - UNESC**, v. 5 n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2446>. Acesso em: 25 out. 2024.

GATTI, Bernardete A; NUNES, Marina Muniz R. **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: FCC/DPE, vol. 29, 2009.

GONZAGA, L.R.V; SILVA, A.M.B; ENUMO, S.R.F. Ansiedade de provas em estudantes do Ensino Médio. **PsicolArgum**. V. 34, N.84, p. 76-88, 2016.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, ed 1, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2 ed. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Educação: Pedagogia e Didática** – O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, p. 77- 129, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O Que É Mesmo O Ato De Avaliar A Aprendizagem? Pátio. Porto alegre: **ARTMED**. Ano 3, n. 12. 2000.

SALVATORI, Ana Paula.; GOMES, Allan Henrique; CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado. Pesquisa documental em educação: contribuições para a formação continuada de professores. **REVISTA INTERSABERES**, v. 17, n. 40, p. 175–188, 2022. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2281>. Acesso em: 25 out. 2024.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Curso de licenciatura em Língua Portuguesa. Castanhal, 2017.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**. Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Matemática. Castanhal, 2018.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Castanhal, 2010.